



B108

DIABETES E QUALIDADE DE VIDA: UTILIZAÇÃO DO “WHOQOL-BREF” EM UMA AMOSTRA DE CLIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP

Vanessa Grazielle Vieira (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dra. Maria Helena de Melo Lima (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A qualidade de vida de um portador de doença crônica compreende a percepção individual dentro de um contexto de interações de ordem física, emocional e social que refletirá no seu grau de satisfação com a vida. Sendo o Diabetes Mellitus uma doença crônica com incidência e prevalência crescentes, o estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de uma população adulta, portadora do Diabetes Mellitus e cliente do Centro de Saúde Sosas através de um estudo transversal com a aplicação do instrumento WHOQOL-bref. Os resultados obtidos mostraram que dos 44 entrevistados, 52,3% consideraram ter uma boa qualidade de vida e que 40,9% refere estar satisfeito com a sua saúde. Quanto a necessidade de algum tratamento médico para levar a vida diária, a resposta bastante foi a mais citada (40,9%) e relacionado ao quanto aproveita a vida a resposta mais ou menos (36,4%) prevaleceu. A maioria (47,7%) considera médio a disponibilidade das informações necessárias no dia-a-dia. Oportunidade de atividades de lazer obteve as respostas nada (27,3%), muito pouco (27,3%) e médio (29,5%). A frequência com que apresentam sentimentos negativos como mau humor, ansiedade e depressão obteve 47,7% das respostas referindo estes sentimentos algumas vezes. Em relação a condições de moradia, acesso aos serviços de saúde e meio de transporte os entrevistados referiram estar satisfeitos. Dados preliminares sugerem que dificuldades vivenciadas pelo portador de diabetes podem levar ao isolamento social, aumento da depressão e diminuição das expectativas de melhora.

Qualidade de vida - Doença crônica - Diabetes mellitus